

Nº 02 - Abril de 2018

# RUMMO





# RUMO

Expediente: N° 02 - Abril de 2018  
Editor: Ebeneser Nogueira - Major  
Capa e Diagramação: Catharine Freire  
Impressão: Centrografica  
Tiragem: 7.500 exemplares

A Revista RUMO é uma publicação do  
Exército de Salvação - Território do Brasil

Fundador: **William Booth**  
Presidente Mundial: **André Cox**  
Presidente Nacional: **S. Edward Horwood**

Quartel Nacional: Rua Juá, 264  
Bosque da Saúde - 04138-020  
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde  
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil  
Tel. (11) 5591 7074 / Fax: (11) 5591 7079  
E-mail da redação:  
redacao@bra.salvationarmy.org  
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

### Declaração Internacional de Missão:

“O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação.”

### Declaração Nacional de Missão:

“O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação.”

### Declaração Nacional de Visão:

“Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira.”



Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.

Resposta do Jogo  
Rumo Kids

C	E	R	O	U	P	A
O						
R	F	I	L	H	O	S
A						
C		P				
O		A		B		
E		C	D	E	U	S
S		I		F		
	I	E		U		O
	O	N		G		U
	S	C		I		A
	E	I		O		R
	J	A				T
	A					O

## Um pouco de nossa História

O Exército de Salvação foi fundado por William e Catherine Booth, em Londres, no ano de 1865. Sensibilizados pela extrema carência do leste de Londres e movidos pelo amor de Deus, trabalharam com dedicação para levar as boas novas do evangelho e atender os milhares de necessitados castigados pela extrema pobreza.

Inicialmente chamado “Missão Cristã”, optou, em 1878, por uma estrutura organizacional semelhante à militar, quando o nome Exército de Salvação, que retrata sua batalha em favor da justiça, foi adotado. Como um “exército” e, em decorrência do latente amor às almas, a expansão foi rápida e logo outros territórios foram “conquistados”. Hoje o Exército de Salvação atua em 128 países, contando com mais de 17.000 oficiais (pastores) e mais de 1.000.000 de soldados (membros) que atuam mantendo e administrando escolas, hospitais, clínicas, albergues, lares para crianças e idosos, creches e centros comunitários.

O Exército de Salvação trabalha também com equipes que atuam em emergências como: enchentes, tufões, terremotos, atendimento a refugiados de guerras, epidemias, zonas de conflito e invernos rigorosos.

## Atuação do Exército de Salvação no Brasil

Em 1922 os Tenentes-Coronéis David e Stella Miche, procedentes da Suíça, desembarcaram no Rio de Janeiro e iniciaram o trabalho que rapidamente expandiu-se para São Paulo, em 1924, e depois para Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Nordeste.

Em 1974, para melhor atender à legislação brasileira, foi criada a APROSES (Assistência e Promoção Social Exército de Salvação), que é uma organização não governamental de natureza assistencial, promocional e educacional, sem fins lucrativos, mantida pelo Exército de Salvação e que atende cerca de 1.700 pessoas em situação de vulnerabilidade social por dia. Porém, o Exército de Salvação também presta assistência através de seus 41 Corpos (igrejas) com visitas a hospitais, presídios e asilos.



## EDITORIAL



**“O Senhor será também um alto refúgio para o oprimido; um alto refúgio em tempos de angústia.” Salmo 9:9**

Parece inacreditável que em pleno século 21 questões humanitárias tão importantes como acolher nosso semelhante desabrigado, deslocado, assustado, desesperado seja algo tão difícil de se fazer. Nós, brasileiros, costumamos ser simpáticos com turistas e estrangeiros. No entanto, precisamos cuidar para que nossa simpatia não se atenha apenas aos norte-americanos e europeus. Que bolivianos, haitianos, sírios e venezuelanos, por exemplo, também sejam alvo da nossa simpatia. E que nossa simpatia se transforme em empatia, e a empatia, em ação.

Esta edição da Revista RUMO nos vem alertar sobre a questão dos refugiados, não apenas para despertar uma reflexão filosófica a respeito do tema, mas para despertar compaixão. Para nos levar à ação transformadora que essas pessoas precisam hoje. Madre Teresa de Calcutá disse certa vez: “Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”. Que nossas gotas se unam, formando um *tsunami* de solidariedade e amor que inunde a vida de cada migrante ou imigrante que cruzar o nosso caminho.

No nome dAquele que é refúgio certo,



Ebeneser Nogueira - Major  
Editor-em-Chefe

## SUMÁRIO



04

ESPECIAL  
Refugiados e Imigrantes



06

CONTEXTO  
Deus Ama o  
Estrangeiro



08

REFUGIADOS E  
DESLOCADOS  
NO MUNDO



10

VÁ E FAÇA  
ALGUMA COISA  
Refugiados: O que eu  
tenho a ver com isso?



12

RUMO KIDS  
Movendo Corações!



14

DEPOIMENTO



15

CARTAZ  
2º Simpósio Brasileiro  
de Justiça Social

# Refugiados e Imigrantes

**R**efugiados são pessoas que têm que deixar seus países e não podem voltar lá porque não se sentem seguras. Isso pode ser pelo fato de terem sido feridas ou maltratadas por outros. O direito internacional considera o refugiado como uma pessoa que está fora de seu país de origem e que não pode retornar devido ao medo bem-fundamentado de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertença a um grupo social particular ou opinião política. A pessoa precisa de proteção internacional quando seu país de origem não consegue oferecer proteção contra os danos causados.

Uma em cada 113 pessoas no planeta nesse momento é um refugiado. Em todo o mundo, alguém é deslocado a cada três segundos, levado de sua casa por causa de violência, guerra e perseguição. No final de 2016, o número de pessoas deslocadas aumentou para 65,6 milhões - mais do que a população do Reino Unido. O número é um aumento de 300 mil, comparado ao ano anterior, e o maior número já registrado, de acordo com a Agência das Nações Unidas para Refugiados, ACNUR.

Os refugiados que fugiram para outro país constituem o próximo maior grupo; com 22,5 milhões de pessoas, é o maior número já registrado. Mais de 65 milhões de pessoas estão atualmente deslocadas de suas casas - quase um em cada 100 seres humanos.

Se os refugiados e as pessoas deslocadas internamente (*IDPs - Internally Displaced Persons*) fossem uma nação, esta seria a 21ª maior nação da terra.

Qualquer pessoa que se desloca de um país para outro é considerada um imigrante a menos que ele ou ela esteja especificamente fugindo da guerra ou da perseguição. Os imigrantes podem estar fugindo da pobreza extrema; podem ser ricos e meramente estar buscando melhores oportunidades; ou podem estar migrando para se juntar a parentes que foram antes deles. Há um debate que tem surgido sobre os imigrantes que fogem de suas casas por causa dos efeitos das mudanças climáticas.

Um imigrante é uma pessoa que faz uma escolha consciente para deixar seu país a fim de buscar uma vida melhor em outros lugares. Antes que eles decidam sair de seu país, os imigrantes podem procurar informações sobre seu novo lar, estudar a língua e explorar as oportunidades de emprego. Eles podem planejar sua viagem, pegar seus pertences e dizer adeus às pessoas importantes em suas vidas. Eles são livres para voltar para casa, a qualquer momento, se as coisas não funcionarem do modo esperado, se tiverem saudades de casa ou se desejarem visitar familiares e amigos deixados para trás.



Os refugiados são obrigados a deixar seu país porque estão em risco ou sofreram perseguição. As preocupações dos refugiados são direitos humanos e segurança, e não vantagem econômica. Eles deixam para trás suas casas, a maioria ou todos os seus pertences, familiares e amigos. Alguns são forçados a fugir sem aviso prévio e muitos sofreram trauma significativo ou foram torturados ou maltratados de outra forma. A jornada para a segurança é repleta de perigo e muitos refugiados arriscam suas vidas em busca de proteção. Eles não podem retornar a menos que a situação melhore.

Os **refugiados** são pessoas que fogem de conflitos armados ou perseguições. Havia cerca de 21,3 milhões de pessoas refugiadas em todo o mundo no final de 2015. A situação deles é muitas vezes tão perigosa e intolerável que atravessam as fronteiras nacionais para buscar segurança em países vizinhos e, assim, são reconhecidos internacionalmente como “refugiados” com acesso à assistência dos Estados, ACNUR e outras organizações. Eles só são reconhecidos porque é muito perigoso para eles voltar para casa, e eles precisam de refúgio em outro lugar. Estas são pessoas para quem a negação de asilo tem consequências potencialmente mortais.

Os **imigrantes** optam por se deslocar não por causa de uma ameaça direta de perseguição ou morte, mas principalmente para melhorar suas vidas ao encontrar trabalho, ou, em alguns casos, para educação, reunião familiar ou outros motivos. Ao contrário dos refugiados que não podem retornar em segurança, os imigrantes não enfrentam nenhum impedimento para retornar. Se eles escolherem voltar para casa, eles continuarão a receber a proteção de seu governo.

Para os governos, essa distinção é importante. Os países lidam com imigrantes sob suas próprias leis e processos de imigração. Os países lidam com refugiados através de normas de proteção aos refugiados e asilo que são definidos tanto na legislação nacional quanto no direito internacional. Os países têm responsabilidades específicas em relação a quem solicite asilo em seus territórios ou nas suas fronteiras. A ACNUR ajuda os países a lidar com suas responsabilidades em matéria de asilo e proteção de refugiados.

A política tem uma maneira de intervir em tais debates. Confundir refugiados e imigrantes pode ter sérias consequências para a vida e a segurança dos refugiados. A confusão dos dois termos desvia a atenção das proteções legais específicas que os refugiados precisam. Isso pode prejudicar o apoio

público aos refugiados e à instituição de asilo em um momento em que mais refugiados precisam de proteção do que nunca. Precisamos tratar todos os seres humanos com respeito e dignidade. Precisamos assegurar que os direitos humanos dos imigrantes sejam respeitados. Ao mesmo tempo, também precisamos fornecer uma resposta legal adequada para os refugiados, devido à sua situação particular.

Um **refugiado** é uma pessoa que atende a certos critérios de elegibilidade estabelecidos pelo direito internacional. No nível global, a Convenção de Refugiados de 1951 define um refugiado como uma pessoa que, devido a um receio iminente de ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou pertença a um determinado grupo social, está fora do seu país de origem ou que, em virtude de tal receio, não possa ou se sinta amedrontada em pedir proteção ao seu próprio país.

Não existe uma única definição de **imigrante**. A política da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC) sobre imigração descreve os imigrantes como pessoas que saem ou fogem de seus lugares de residência habitual para ir a um novo local, através das fronteiras internacionais ou em seu próprio estado, para procurar perspectivas melhores ou mais seguras. A imigração pode ser forçada ou voluntária, mas na maioria das vezes está envolvida uma combinação de escolhas e restrições, bem como a intenção de viver no exterior por um longo período de tempo. Portanto, a definição de imigração da IFRC inclui, entre outros, imigrantes trabalhistas, imigrantes apátridas e imigrantes considerados irregulares pelas autoridades públicas.

Um **requerente de asilo** é uma pessoa que procura proteção de um país diferente do seu próprio país como refugiado, mas cuja reivindicação ainda não foi julgada. Nem todos os requerentes de asilo serão reconhecidos como refugiados, mas todo refugiado é inicialmente um requerente de asilo.



Ted Horwood – Coronel  
Líder Nacional do Território do Brasil  
Quartel Nacional – São Paulo

# Deus Ama o Estrangeiro

*A responsabilidade para com os estrangeiros é uma questão ética e também teológica: tem a ver com a origem de Israel como povo de Deus*

O mundo moderno se caracterizou, entre outras coisas, por grandes deslocamentos populacionais forçados que deixaram milhões de pessoas, incluindo menores de idade, em uma situação de completa vulnerabilidade em terra estranha. É claro que sempre houve emigrantes e imigrantes, muitos deles desterrados, exilados ou refugiados. A diferença é a magnitude e a extensão do problema.

O Deus cuja história é narrada na Bíblia é o Deus de um povo descendente de patriarcas estrangeiros na terra de Canaã (Gênesis 23.4; 28.4), um povo que desde sua origem experimentou na própria carne

maus-tratos por ser imigrante. Do fundador da nação, diz-se que “havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali” (Gênesis 12.10). Séculos depois, seus descendentes, destinados a serem tantos “como o pó da terra” (Gênesis 13.16), seriam submetidos a uma dura escravidão nesse mesmo país. A xenofobia de um rei que temia o que poderia acontecer se eles continuassem aumentando em número (Êxodo 1.9-10) foi expressa num cruel sistema de trabalhos forçados (Êxodo 1.11-14), paradigma dos métodos de submissão que existiram ao longo da história e se repetem hoje.



Na pedagogia de Deus com seu povo, essa experiência de viver na opressão em terra estranha serviria para gravar com fogo na consciência moral de Israel a responsabilidade de fazer justiça ao estrangeiro. A memória da escravidão no Egito vincularia a ética à história como incentivo à obediência: “O estrangeiro não afligirás, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do Egito” (Êxodo 22.21; 23.9; Levítico 19.33-34).

Esta premissa de igualdade entre os seres humanos faz parte da revelação de Deus que proveu a base para a vida social do povo de Israel. As tribos ou impérios vizinhos concebem a origem de seus governantes como uma relação natural ou biológica com seus deuses. Em contraste, Israel vê a si mesmo como uma nação entre outras que, como ele, provém do casal humano primogênito e em consequência compartilha a mesma humanidade. O que o diferencia dos demais povos não é sua origem, mas sim a

***“Junto com os órfãos e as viúvas, os estrangeiros formam uma tríade à qual o Antigo Testamento faz referência como o objeto do cuidado especial de Deus.”***

ação histórica do Deus que o escolhe e lhe dá a sua lei. Junto com os órfãos e as viúvas, os estrangeiros formam uma tríade à qual o Antigo Testamento faz referência como o objeto do cuidado especial de Deus. Para Israel, a responsabilidade com os pobres, os fracos e os indefesos, entre eles os estrangeiros, não é uma questão meramente ética, mas também teológica: tem relação com sua origem como povo de Deus. A isso aponta o credo para o dia de ação de graças segundo Deuterônimo 26.5-10.

A manifestação do poder liberador de Deus no êxodo proveu a base para a autocompreensão de Israel como o povo do pacto descendente de arameus errantes: o povo cujo senso de identidade não derivaria da posse de uma terra, mas do amor e da justiça de Deus expressos em sua lei. Deus o havia liberado da escravidão do Egito para ser seu Deus e fazer dele o seu povo. Estabelecido na terra prometida, Israel devia conservar viva a memória de sua condição de imigrante escravo e da provisão de Deus durante os longos anos de peregrinação no deserto. Entretanto, Israel se afastou da lei de Deus e rompeu o pacto: entregou-se à prática da injustiça social e da idolatria, razão pela qual se viu novamente desarraigado da terra prometida, no exílio (Amós 6.1-7). De modo paradoxal, no exílio, Israel aprofunda sua consciência da soberania universal de Deus, do qual dão testemunhos vários dos profetas do Antigo Testamento.

Ao passar ao Novo Testamento, no centro do palco da história aparece Jesus, o Messias, cuja genealogia, segundo Mateus, inclui várias mulheres estrangeiras: Tamar, Raabe, Rute e Bate-Seba (Mateus 1.3-6). Tal menção sugere, de imediato, que as boas novas de salvação são para todos, judeus e não judeus. Ao final desse Evangelho, Jesus envia seus discípulos a “todas as nações” como mensageiros do reino de Deus (Mateus 28.18-20). Deus ama o estrangeiro. A autenticidade de nossa fé não é medida tanto pelo que dizemos quanto o é pelo que fazemos devido a esse amor que se fez carne em Jesus Cristo.

Traduzido por Wagner Guimarães.

C. René Padilla é fundador e presidente da Rede Miqueias, e membro-fundador da fraternidade Teológica Latino-Americana e da Fundação Kairós. É autor de Missão Integral - O Reino de Deus e a Igreja.

Fonte: Revista Ultimato (Setembro/Octubre de 2017)

# REFUGIADOS

## Refugiados e Deslocados

O Exército de Salvação atua em 128 países. Grande parte desses países tem dado suporte aos refugiados, com centenas de abrigos e programas.



**65,6 milhões**  
pessoas deslocadas à  
força no mundo



**22,5 milhões**  
refugiados

*A Venezuela é o país de origem da maior parte das pessoas que pedem refúgio no Brasil. Das 33.865 solicitações de 2017, 17.865 eram de venezuelanos. Esse valor representa 52,75% do total.*

# REFUGIADOS

## Redistribuídos no Mundo



Nos dias 29 e 30 de janeiro de 2018, a Comissão Internacional de Justiça Social sediou uma conferência sobre refugiados *online*. Você pode assistir as sessões (em inglês) acessando <https://www.facebook.com/salvationarmyisjc/>



**10 milhões**  
pessoas apátridas



**189.300**  
refugiados  
reassentados

*A principal porta de entrada no Brasil é Roraima, que faz fronteira com a Venezuela. Em 2017, quase a metade (47,11%) das solicitações de refúgio foi registrada no Estado.*



*Série de artigos escritos pelo Major Maruilson Souza com o objetivo de informar, sensibilizar e convidar o(a)s leitor(a)s à reflexão e engajar-se em resposta às questões propostas.*

# Refugiados: O que eu tenho a ver com isso?

## Introdução

Nos últimos anos, o assunto “refugiados” tem dominado as manchetes, não só no Brasil, mas igualmente no mundo; não só na televisão, mas também na *internet*. Os episódios relatados são fortes: “navios superlotados tentam atravessar o oceano para chegar a algum lugar”, “cinematista húngara chuta refugiados famintos e fragilizados”, “Menino sírio de três anos morre afogado na praia”, “Grito de desespero: Por favor, nos salvem deste desastre”, “Menina fecha os olhos de boneca para não ver monstruosidade da guerra”.

## Refugiados no mundo e no Brasil

A ONU afirma existir hoje, no mundo, mais de 65 milhões de pessoas que – devido à guerra ou às perseguições – foram obrigados a deixar suas casas, familiares, profissões e países. Mais da metade delas vem do Afeganistão, Síria e Somália. Estima-se que, somente na Europa, o número de refugiados chega a cerca 1,5 milhão a cada ano. Trata-se do maior número de refugiados desde a 2ª Guerra Mundial.

Por outro lado, a ONU também afirma passar dos 100 milhões o número de pessoas afetadas pela fome no mundo. A insegurança alimentar também faz com que pessoas migrem e imigrem na tentativa de sobreviver.

No Brasil, nos últimos dez anos, o número de imigrantes aumentou 160%. Esses, na sua maioria, vêm do Haiti, da Bolívia e da Venezuela. São imigrantes especialmente por razões de violência, de desrespeito aos direitos humanos fundamentais e de vulnerabili-

dade econômica. Em Boa Vista (Roraima), longe dos holofotes da mídia do eixo Rio-São Paulo, cerca de 40 mil homens, mulheres grávidas e crianças vivem nas ruas ou em abrigos disponíveis. A desnutrição é visível, e pessoas de boa vontade unem-se para providenciar algum tipo de ajuda. Entretanto, diante de tal vulnerabilidade, essas pessoas são presas fáceis de traficantes - e de gente inescrupulosa que se aproveita da situação para ganhar dinheiro, prostituindo e traficando pessoas. É o epicentro de uma crise humanitária sem precedentes.

## Refugiados no Brasil

Entre 2011 e 2016 o Brasil registrou 278 mil mortes violentas. Na Síria, em contexto de guerra civil, nesse mesmo período morreram cerca de 256 mil pessoas. Isso não minimiza o sofrimento, a dor e as atrocidades sofridas pelo povo sírio, o qual tem sido obrigado a espalhar-se pelo mundo em busca de refúgio e paz. Mas, alerta-nos para a guerra silenciosa, não declarada, existente entre nós, e ajuda-nos a ir além do sentimentalismo paralisante, tão comum em nosso meio.

Mas voltemos à questão dos refugiados. Parte deles tem encontrado no Brasil refúgio e desejo de reconstruir suas vidas. Se, por um lado, sentem-se acolhidos, por outro há muitas dificuldades a serem superadas: língua, cultura, emprego. Mas, mesmo entre nós, havendo uma lei que os protege contra a discriminação, o fato de ser discriminado ainda continua sendo relatado por sírios e por tantos outros refugiados em nosso país. Agressões verbais expõem a xenofobia de uma minoria da população, e o dis-



curso de um certo político chamando-os de “escória do mundo” revela o quanto ainda há por fazer para que a terra seja de todos e a humanidade o que nos une. Quem dera que um dia possamos dizer “a terra é minha pátria e a humanidade toda é o meu povo” (Gibran Khalil Gibran - filósofo e poeta libanês).

### Conclusão

Os refugiados não estão somente na Europa ou na América do Norte. A crise é mundial. Eles também estão entre nós e são nossos vizinhos ou os transeuntes com quem encontramos nas ruas ou entre aqueles que, nas praças, se juntam a outros vulneráveis em busca de acolhimento, apoio, alimentação e esperança para recomeçar. Também é preciso estar atento, pois na imigração as pessoas estão fragilizadas e vulneráveis, sendo, portanto, mais facilmente exploradas. Não, não podemos fechar os olhos: há uma indústria que ganha com o sofrimento, com a dor e com a morte de inocentes. Não, não dá para ficar em silêncio. Como disse Jesus, se nos calarmos “as próprias pedras clamarão” (Lucas 19.4). Nesse sentido, a sociedade é chamada a envolver-se como parte da solução dessa crise humanitária, assim como as religiões em geral. Em um país onde cerca de 90% da população se declara cristã (católico romano, protestante e ortodoxo), o cristianismo, em particular, precisa se perguntar sobre qual é o seu papel no acolhimento, no alívio e na reconstrução das vidas dos refugiados. Mas, também convido você como pessoa, como indivíduo a fazer algo mais do

que simplesmente se emocionar e derramar algumas lágrimas de piedade. Convido você a olhar ao redor, a movimentar-se e a movimentar outros em favor dos refugiados. Veja o que você pode fazer e o que pode fazer para influenciar outros a também ser parte da solução. Portanto, “vá e faça alguma coisa”.

### Para discutir em grupo

1. Quais são as principais causas das imigrações contemporâneas?
2. Qual é a diferença entre imigrantes e refugiados?
3. O que é e quais são as causas da xenofobia?
4. Como combater a insegurança alimentar?
5. Você conhece algum refugiado? Em que condições vive? O que podemos fazer para ajudá-lo(a) nas suas necessidades?



Maruilson Souza, Major, Ph.D.  
Serve atualmente como Diretor do Colégio de Cadetes, Secretário Nacional de Educação e membro do Conselho Internacional de Teologia. Ele possui doutorado (Ph.D) e está realizando estudos pós-doutorais.

# Movendo Corações!



A casa estava sendo arrumada em um dia que os pais da Débora e do Samuel não costumavam arrumar – o dia da arrumação, geralmente, era sábado – e eles nunca escapavam da limpeza... Os dois chegaram à casa, após as aulas, e viram toda a movimentação. Débora quis perguntar o que estava acontecendo, mas seus pais não pararam naquele momento para falar sobre o assunto. Apenas disseram que iriam receber algumas pessoas naquele final de semana.

- Vamos ter visitas?

- Quem virá?

- Vovó?

- O tio Saulo?

As perguntas eram alternadas entre os irmãos.

Os pais pediram paciência aos filhos e, assim que tudo fosse terminado, prometeram que contariam tudinho. Saulo, ao entrar em seu quarto, notou que havia um colchão encostado na parede e isso aconteceu também no quarto da Débora. Os dois se encontraram no corredor e tentaram especular o que estaria acontecendo, mas nada do que fora falado entre eles chegaria perto da realidade os aguardava. A noite chegou e com ela o término de toda a arrumação bem diferente daquela rotina que os irmãos conheciam.

- Venham, meus filhos, agora podemos sentar e conversar com vocês – disse o pai – Não poderíamos apenas informá-los entre uma arrumação e outra o que está acontecendo, pois o que acontecerá nos próximos meses irá afetar – mas creiam para o bem de todos nós – as nossas vidas e, de uma certa forma, nos tirará de nossa zona de conforto.

Os filhos estavam muito curiosos – vamos lá pai, conte para nós! A mãe então resolveu tomar a palavra:

- Lembrem de alguns domingos atrás quando fomos ao culto e o pastor falou de pessoas que estavam fugindo de seus lares, em outros países, por conta da fome, guerra, crianças sofrendo por não terem mais o seu lar sem saberem o porquê de, tão jovens, terem que deixar tudo para trás?

- Sim, disse Samuel, lembro bem, meu coração ficou apertadinho, deu vontade de chorar...

- Fiquei pensando ... e se fosse comigo? Disse Débora com tristeza.

- Pois bem – falou o pai, algumas famílias assim “bateram”, essa semana, nas portas da nossa igreja pedindo refúgio. São famílias com crianças pequenas e estão sofrendo muito.

O pastor abrigou-as na igreja, mas sua mãe e eu sentimos que poderíamos também fazer o mesmo, abrigando uma família dentro das nossas possibilidades. Em princípio abrigaremos por seis meses, tempo para ajudá-los a se organizarem. Sei que para vocês será difícil...

- Difícil por quê? Disse Saulo, já em pé! Desde que me conheço por gente, vamos à igreja, ouvimos e lemos que Jesus ajudou todo o tipo de pessoa. Que cristãos acolhiam em suas casas pessoas de todas as nações. Que o samaritano ajudou alguém que era seu “inimigo” religioso e todos foram abençoados e receberam aprovação do próprio Deus!

- Somos uma família cristã e se Deus colocou no coração de vocês serem o refúgio dessas pessoas, nós temos que ajudá-las – disse Débora. E mais, podemos

separar alguns brinquedos e roupas para dar a seus filhos, o que acham?

- Brinquedos, sim - disse o pai, mas roupas? As crianças são menores que vocês. A própria igreja já conseguiu agasalhos e outras peças de roupa.

O pai sentiu o seu coração aquecido e agradecido a Deus por tudo! Principalmente por sua família.

“O Senhor é refúgio para os oprimidos, uma torre segura na hora da adversidade. Os que conhecem o teu nome confiam em ti, pois tu, Senhor, jamais abandonas os que te buscam.” Salmo 9:9-10

Queridos amiguinhos, vamos manter nossas orações por essas famílias que estão sobrevivendo em meio a tanta tristeza e orando para que Deus continue movendo o Exército de Salvação a estar lá e ser um refúgio para elas em nome de Jesus Cristo.

Beijos,

*Tia Lilian*

## Caça-Palavras

Encontre as palavras a seguir:

- Corações
- Igreja
- Filhos
- Refúgio

- Deus
- Roupa
- Quarto
- Paciência

C	E	R	O	U	P	A
O	R	K	D	Z	Q	T
R	F	I	L	H	O	S
A	T	L	B	X	G	J
C	H	P	J	N	T	X
O	S	A	N	R	A	P
E	A	C	D	E	U	S
S	D	I	A	F	K	G
W	I	E	E	U	E	Q
A	G	N	C	G	G	U
D	R	C	R	I	D	A
V	E	I	T	O	A	R
B	J	A	Q	T	V	T
G	A	P	N	Y	P	O

**B**árbara\* chegou ao Brasil, vinda de um país fronteiriço, gestante de 06 meses e acompanhada de um amigo, ambos refugiados. Migraram para diversas cidades, até chegar a São Paulo. Chegou ao Exército de Salvação acompanhada de sua filha Elisa\*, com 02 meses de idade.

Foi nesse período também que Bárbara verbalizou sua vontade de aprender a tocar piano, e, com apoio de uma voluntária do Exército de Salvação, ela começou a ter aulas semanais.

Durante o período de permanência no projeto do Exército de Salvação, Bárbara conseguiu participar de algumas entrevistas de emprego; porém, por estar apenas com protocolo de refugiada, estava com dificuldades de ser contratada no mercado formal. Assim, foram realizados diversos encaminhamentos, para verificar o processo de permanência no Brasil. Por ter formação profissional, o Exército de Salvação auxiliou na tradução de seu diploma.

Durante os atendimentos sociais realizados pela equipe técnica do serviço, Bárbara sempre falava sobre sua angústia por estar longe de sua genitora

e que precisava arrumar alguma forma de ajudá-la.

Atualmente Bárbara, trabalha na sua área, conseguiu trazer sua mãe para o Brasil e reside em uma casa, alugada por ela, em companhia da mãe e de Elisa. Bárbara frequenta regularmente os cultos de uma das igrejas do Exército de Salvação.

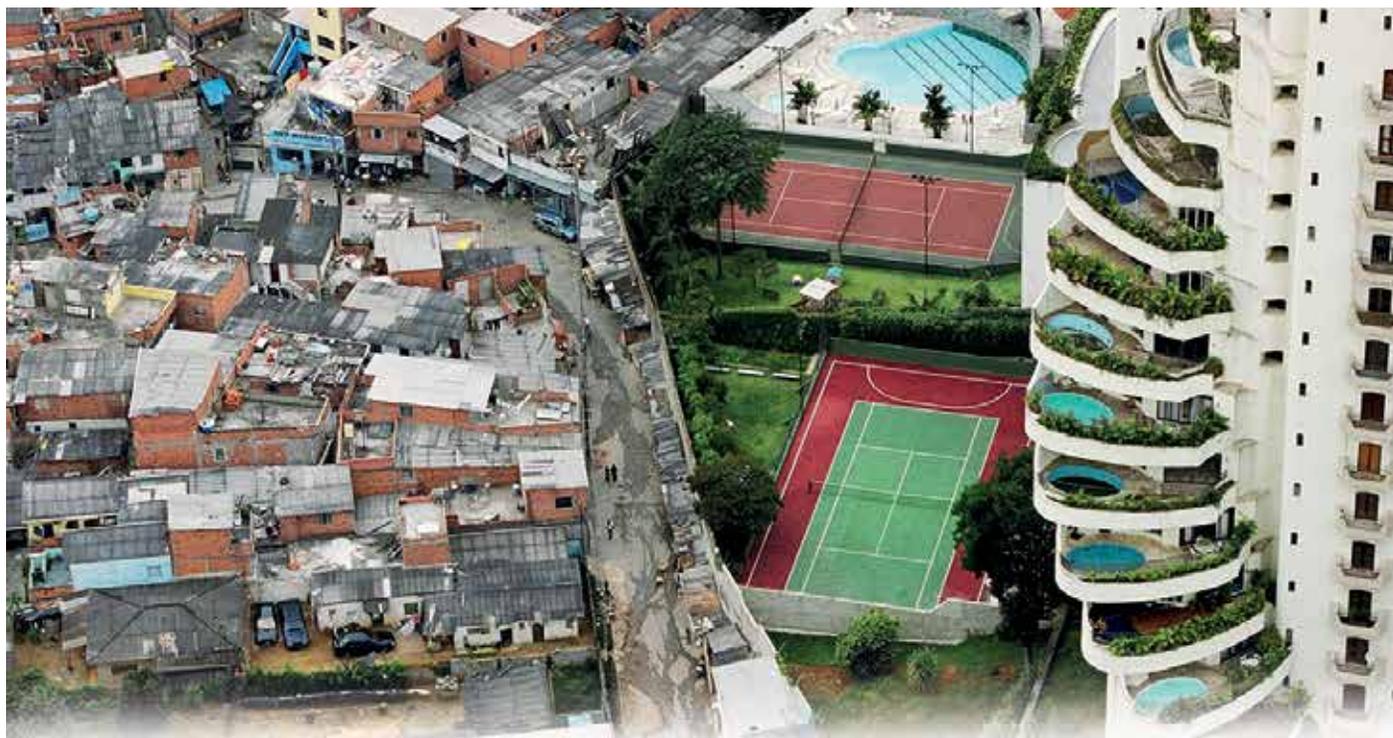
Antes de se desligar de nosso programa, Bárbara disse: "Gostaria muito de agradecer por tudo que vocês do Exército de Salvação fizeram por mim e pela minha filha! Não tenho palavras para agradecer".

\*Nomes mudados para preservação da identidade da usuária



Milka Santos – Major  
Secretária Nacional da Obra Social





# 2º Simpósio BRASILEIRO de **JUSTIÇA SOCIAL**



**Direitos Humanos: Espiritualidade | Refugiados  
Tráfico de Pessoas | Violência Contra a Mulher**

## **Preletores:**

**Tte.-Cel. Dr. Dean Pallant**

*(Diretor da Comissão Internacional de Justiça Social do Exército de Salvação)*

**Dr. Gilbraz Aragão**

*(Universidade Católica de Pernambuco, Recife)*

**Ildo Melo | Eduardo Goya | Isabel Oshima**

**Exército de Salvação - Rua Juá, 264 - Bosque da Saúde**

**(Próximo ao metrô Praça da Árvore)**

**31 de maio a 03 de junho de 2018**

**Inscrição: R\$ 150,00 (Material Incluso)**

**Maiores informações:**

**(11) 5071-5041**

**educacao@bra.salvationarmy.org**

**Inscrições: <http://2f20527.contato.site/simposio>**



**APOIO:**



**METODISTA LIVRE**



**Igreja Metodista do Brasil**



**HOLINESS**  
IGREJA EVANGÉLICA



**SEMEADORES DO BEM**



**Simples Atitude**



**AETAL**  
Associação Evangeliza  
de Alagoas, Sergipe  
e Pernambuco

## Seja um assinante da Revista **RUMO**

Receba as 10 edições anuais diretamente em sua casa!

1. Faça o depósito na conta: Banco Itaú - Ag.1000 - Conta 23164-5
2. Envie o comprovante por e-mail: [intendencia@bra.salvationarmy.org](mailto:intendencia@bra.salvationarmy.org) ou via correio: Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde - São Paulo/SP - 04045-970
3. Indique no e-mail ou dentro do envelope que é referente a uma assinatura da Revista RUMO e coloque o nome completo do assinante e o endereço para envio das revistas.

### Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 40,00 e Exterior: US\$ 35,00



# RETIRAMOS DOAÇÕES

Doe roupas, móveis e outros objetos.



## 4003 - 2299

[www.exercitodoacoes.org.br](http://www.exercitodoacoes.org.br)

Também estamos coletando doativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Pelotas: (53) 3273-6909